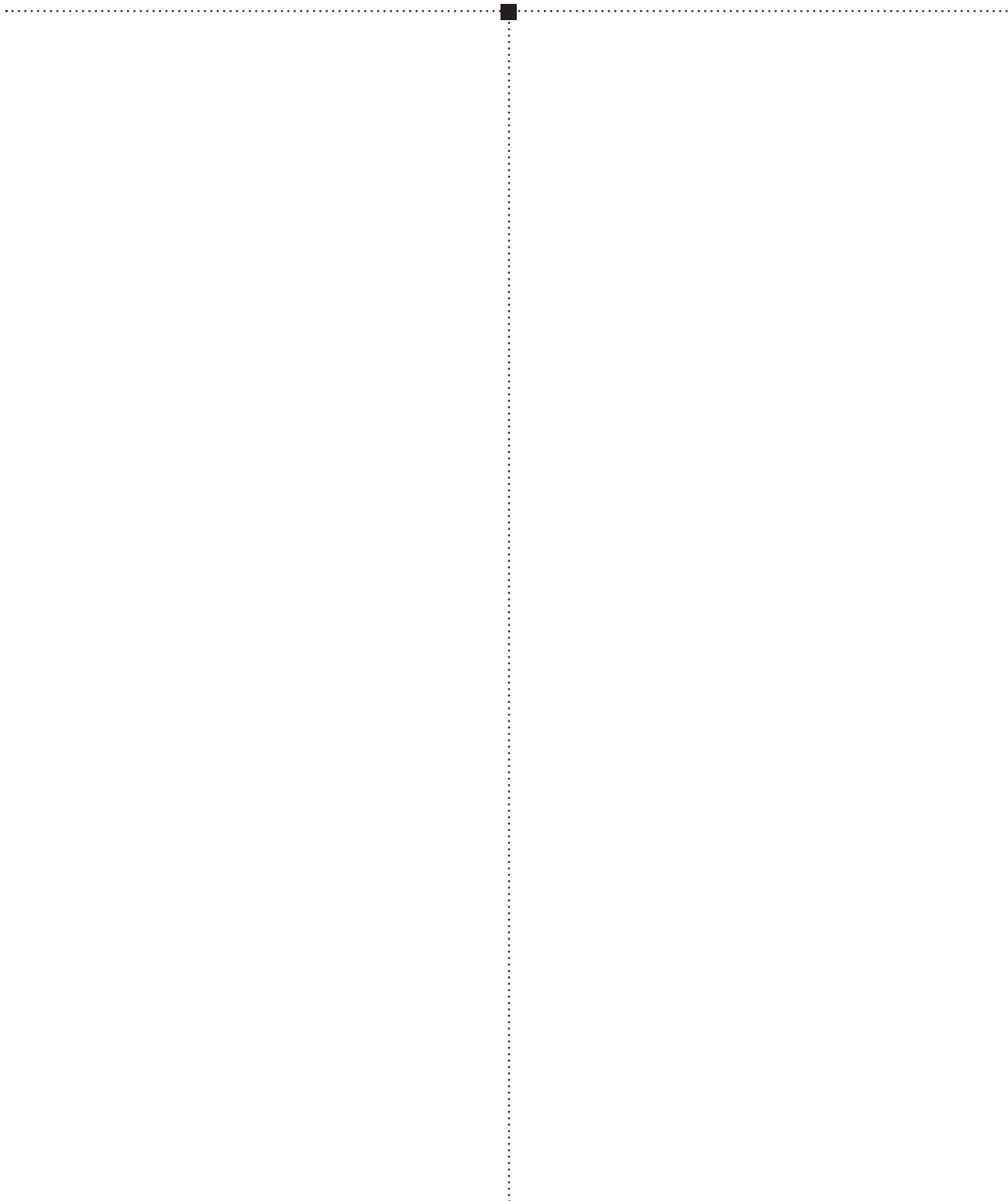


EDUCAÇÃO EM FOCO



Faculdade de Educação

Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação
Programa de Pós-Graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública
Avenida Eugênio do Nascimento, 620 – Dom Orione CEP: 36038-330 – Juiz de Fora – MG
Telefone: (32) 4009-9326
Site: www.revistappgp.caedufjf.net
E-mail: revista@caed.ufjf.br

Conselho Editorial

Alexandre Chibebe Nicolella – USP
Beatriz de Basto Teixeira – UFJF
Bernadete A. Gatti – FCC
Clarilza Prado de Souza – USP
Fátima Cristina de M. Alves – PUC-RJ
Fernando M. Reimers – Harvard Graduate School of Education
Lina Kátia Mesquita de Oliveira – UFJF
Marcelo Tadeu Baumann Burgos – PUC-RJ
Nigel Brooke – UFMG
Robert Evan Verhine – UFBA
Tufi Machado – UFJF

Editor-chefe

Luiz Flávio Neubert

Colaboradores

Amanda Sangy Quiossa - CAEd/UFJF
Amélia Gabriela Thamer Miranda Ramos de Paiva - CAEd/UFJF
Juliana Alves Magaldi – CAEd/UFJF
Helena Rivelli – CAEd/UFJF
Leonardo Ostwald Vilardi - CAEd/UFJF
Luísa Gomes de Almeida Vilardi – CAEd/UFJF
Mayanna Auxiliadora Martins Santos – CAEd/UFJF
Priscila Campos Cunha - CAEd/UFJF
Daniel Eveling da Silva - CAEd/UFJF
Diovana de Paula de Jesus Bertolotti - CAEd/UFJF
Laura de Assis Souza e Silva - CAEd/UFJF
Vitor Fonseca Figueiredo - CAEd/UFJF
Marina Furtado Terra - CAEd/UFJF
Mônica da Motta Salles Barreto Henriques - CAEd/UFJF

Revisão de Língua Portuguesa

Carla da Silva Machado

Revisão técnica e coeditoração

Mayanna Auxiliadora Martins Santos

Projeto Gráfico

Edna Rezende S. de Alcântara

Diagramação/Capa

Coordenação de Design da Comunicação

Ficha catalográfica:

Revista Pesquisa e Debate em Educação – Programa de Pós-Graduação Profissional
/ Gestão e Avaliação da Educação Pública / UFJF. v.9 n.1 (jan./jun. 2019) Juiz de Fora:
Universidade Federal de Juiz de Fora, 2019

Semestral

ISSN 2237-9444

1.Educação. 2.Gestão Educacional. 3.Educação – Avaliação.

CDU 371.26

SUMÁRIO

A INTERCULTURALIDADE E O USO DAS TIC NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR. UM ESTUDO DE CASO	12
Eva Perregil Lúcia Amante Glória Bastos	
LETRAMENTOS DIGITAIS POTENCIALIZADOS POR AMBIÊNCIAS FORMATIVAS HÍBRIDAS.....	29
Leila Santos de Santana Mirian Maia do Amaral	
LETRAMENTOS HIPERMIDIÁTICOS E PRODUÇÃO DE APPS NA FORMAÇÃO DOCENTE.....	46
Obdália Santana Ferraz Silva Heráclito Santos Martins Xavier	
JOGOS DO FACEBOOK COMO AMBIÊNCIAS HÍBRIDAS FORMATIVAS NO ENSINO DE BIOLOGIA	65
Douglas Carvalho de Amorim Luis Paulo Leopoldo Mercado	
DO FACE A FACE ÀS DINÂMICAS COMUNICACIONAIS EM/ NA REDE: A CONVERSA ONLINE COMO PROCEDIMENTO METODOLÓGICO DA PESQUISA EM EDUCAÇÃO	82
Dilton Ribeiro Couto Junior Ivan Amaro Marcelle Medeiros Teixeira Ruann Moutinho Ruani	
DIÁRIOS ONLINE DE DOCENTES EM FORMAÇÃO: MEMÓRIAS DE INFÂNCIAS BRINCANTES NA CIBERCULTURA.....	99
Socorro Aparecida Cabral Pereira - UESB Marilete Calegari Cardoso- UESB Rosangela Alves de Oliveira Santos - UESB	
DECIFRANDO O ACONTECIMENTO: COMPREENSÕES NO ÂMBITO DA PESQUISA EM EDUCAÇÃO	114
Helio Fernandes Viana Mayra Rodrigues Fernandes Ribeiro	
DE MEMES A FAKE NEWS: DESAFIOS DE UMA PESQUISA-FORMAÇÃO NA CIBERCULTURA	130
Wallace Almeida Edmea Santos	
PRÁTICAS EDUCATIVAS NA PERSPECTIVA DA AUTORIA E DO REMIX COM USO DE MEMES.....	148
Patrícia Scherer Bassani Ivete Andrade Marx Petry Lovani Volmer	

IMAGENS, SONS E NARRATIVAS: CRIAR CONHECIMENTOS E FORMAR DOCENTES.....	167
Nilda Alves Alessandra Nunes Caldas Claudia Chagas Rosa Mendonça	
PRODUÇÃO DE VÍDEOS NA ESCOLA - MEDIAÇÕES E PRÁTICAS MÍDIA-EDUCATIVAS	184
Dostoiewski Mariatt de Oliveira Champangnatte Daniele Ribeiro Fortuna	
QUINHOAR ENSINO DE HISTÓRIA NA HISTÓRIA PÚBLICA:	197
Aristóteles Berino Raquel Elison	
APRENDER EM ASFALTO, FLOR E COM ESTRELAS	217
Leonardo Rangel dos Reis	
FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES COM AS TECNOLOGIAS MÓVEIS DIGITAIS	232
Simone Lucena Sandra Virginia Correia de Andrade Santos Gersivalda Mendonça da Mota	
FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA PREVENÇÃO DO SUICÍDIO: TRILHANDO CAMINHOS PARA UM CURSO HÍBRIDO.....	249
Dione Maria Menz Glauca Da Silva Brito	
ESCOLA HACKER - AMBIÊNCIAS FORMATIVAS PARA O ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA	265
Natália Lima Figueiroa Regina Celia Dantas Araujo Salete de Fátima Noro Cordeiro	
ITINERÂNCIAS FORMATIVAS DAS PROFESSORAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ESPAÇOS DE APRENDIZAGENS COLABORATIVAS	282
Patricia de Oliveira Dias Marilene Batista da Cruz Nascimento Mário Jorge Oliveira Silva	
TERRITÓRIOS DO SABER X TERRITÓRIOS DO VIVER: FORMAÇÃO DOCENTE EM HETERO-ESPAÇOS NO INTERIOR DA AMAZÔNIA	299
Leonardo Zenha Cordeiro Raquel da Silva Lopes	
MÍDIAS GEOLOCALIZADAS E EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS: ALGUMAS PERSPECTIVAS.....	320
Kelly Russo Julia Salles	
DE TUTOR A PROFESSOR MEDIADOR A DISTÂNCIA: AS IMPLICAÇÕES NA ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EAD.....	336
Durcelina E.P.Arruda Erika Abreu Pereira	

APRESENTAÇÃO

AMBIÊNCIAS FORMATIVAS ESPAÇOSTEMPOS DE INVENÇÕES E FORMAÇÃO DOCENTE

Os Organizadores

Rosemary dos Santos (UERJ)

Simone Lucena (UFS)

A Revista Educação em Foco da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), cumpre papel relevante na instituição e no meio acadêmico tem a preocupação permanente de ampliar os percursos da pesquisa científica, levando-os para além dos muros da universidade, em amplo diálogo com a sociedade. Para isso, contamos com nossos leitores como interlocutores com suas vozes ampliadas, nas trocas de saberes tão necessárias para escaparmos das lógicas que cada vez mais tentam restringir às dinâmicas vividas nos mais diversos *espaçostempos* da sociedade. Nesse número, a Revista reitera a necessidade do amplo diálogo que devemos estabelecer com professores e estudantes. Neste sentido, o Dossiê AMBIÊNCIAS FORMATIVAS *ESPAÇOSTEMPOS* DE INVENÇÕES E FORMAÇÃO DOCENTE reuniu artigos de pesquisadores nacionais e internacionais que discutem a interface entre a Educação, a Comunicação, as Tecnologias, os Cotidianos, as Redes Educativas e seus processos culturais.

Entendemos como ambiências formativas as situações de aprendizagem co-criadas nos *espaçostempos* híbridos em que se articulam os ambientes físicos e digitais (sala de aula presencial, ambientes virtuais de aprendizagem, redes sociais, espaços culturais da cidade). Uma ambiência formativa é o complexo enredamento onde se dinamizam diversas possibilidades de produção intelectual, de invenção, de constituição de rastros onde um coletivo assume, explícita e reinventa seu processo de formação (SANTOS, R, 2015).

Numa ambiência formativa as potencialidades midiáticas contemporâneas inspiram autorias, construção coletiva, compartilhamento e uso coletivo de acervos, de textos, de imagens. Nessas ambiências são produzidas práticas interativas que permitem a cada um dos participantes interagir livremente com todos os outros sem hierarquização, onde cada participação, além de trazer, para a ambiência, problemáticas e contribuições que sua atuação suscita, também elaboram pesquisas, promovem e institucionalizam novas formas de produção de conhecimento.

Abrindo a coletânea de artigos deste dossiê temos o texto ***A interculturalidade e o uso das TIC na educação pré-escolar. Um estudo de caso*** - das autoras Eva Perregil, Lúcia Amante e Glória Bastos que apresentam uma discussão sobre a forma como os educadores de infância da Região Autónoma da Madeira-Portugal, percebem e consideram na sua prática a educação para a interculturalidade das crianças que frequentam o ensino pré-escolar. O texto objetiva também compreender o papel que as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) desempenham como recurso para fomentar essas práticas.

No artigo ***Letramentos digitais potencializados por ambiências formativas híbridas*** de Leila Santos de Santana e Mirian Maia do Amaral reflete como letramentos digitais são potencializados, a partir de ambiências formativas híbridas, no contexto da EJA. Alinhadas aos princípios da ciberpesquisa-formação multirreferencial articulados a abordagem dos cotidianos, discutem temas como processos e ambiências formativas híbridas e letramentos digitais.

Letramentos hipermediáticos e produção de apps na formação docente é o artigo assinada por Obdália Santana Ferraz Silva e Heráclito Santos Martins Xavier que tem como objetivo analisar, no contexto da formação continuada de professores dos anos finais do Ensino Fundamental, a possibilidade de se desenvolver práticas multiletradas na sala de aula, a partir de aplicativos pedagógicos.

Os pesquisadores Douglas Carvalho de Amorim e Luis Paulo Leopoldo Mercado no artigo **Jogos do facebook como ambiências híbridas formativas no ensino de biologia**, investigam se os jogos do Facebook se configuram como ambiências híbridas formativas no processo de ensino e aprendizagem de Biologia. O estudo envolveu professores de Biologia e foram analisados utilizando a técnica análise do conteúdo. Os principais achados foram que existem jogos que se configuram como ambiências híbridas formativas sob mediação pedagógica dos professores.

Dilton Ribeiro Couto Junior, Ivan Amaro, Marcelle Medeiros Teixeira e Ruann Moutinho Ruani são os autores do texto **Do face a face às dinâmicas comunicacionais em/na rede: a conversa online como procedimento metodológico da pesquisa em educação**. Nesse texto são exploradas a potência da conversa online como procedimento metodológico da pesquisa em educação, com nossa aposta teórico-metodológica focalizando o contexto das dinâmicas ciberculturais. Para isso, nos alinhamos com a perspectiva pós-estruturalista em diálogo com os estudos com os cotidianos e com os estudos em cibercultura para refletir sobre as implicações teórico-metodológicas da conversa online na produção de conhecimento.

Em **Diários online de docentes em formação: memórias de infâncias brincantes na cibercultura**, Socorro Aparecida Cabral Pereira, Marilete Calegari Cardoso e Rosangela Alves de Oliveira Santos artigo apresentam a contribuição dos *Diários Online*, construídos pelos estudantes, sobre suas narrativas de memórias brincantes que vivenciaram na infância. A partir desse estudo as autoras percebem que os blogs, como diários virtuais, são textos móveis e abertos a autoria, escritos no ciberespaço e lançados no espaço público; um espaço formativo, interativo de leitura e escrita, que interfere também nas formas de aprendizagem, como possibilidade de produção de sentidos e de novos saberes.

No artigo **Decifrando o acontecimento: compreensões no âmbito da pesquisa em educação**, Helio Fernandes Viana e Mayra Rodrigues Fernandes Ribeiro, apresentam a noção de *acontecimento* identificando tratamentos e abordagens no âmbito da pesquisa em Educação no Brasil. Os autores objetivam perceber como estudantes de uma escola pública vivenciam experiências de *produção-aprendente* em ambiências formativas. A noção de *acontecimento* remete a uma experiência existencial de ressignificação nos processos formativos dos atores sociais da educação.

No artigo **De memes a fake news: desafios de uma pesquisa-formação na cibercultura**, Wallace Almeida e Edmea Santos dos achados de uma pesquisa-formação que tem como campo de pesquisa o cotidiano da disciplina de “Informática na Educação” do curso de Licenciatura em Pedagogia a distân-

cia pela UERJ/CEDERJ/UAB. O objetivo desse texto é compreender quais os usos que os praticantes culturais fazem de seus dispositivos móveis e como são instituídas as práticas de App-Learning em seu cotidiano para formar docentes na Ciberultura.

As pesquisadoras Patrícia Scherer Bassani, Ivete Andrade Marx Petry, Lovani Volmer produziram o artigo ***Práticas educativas na perspectiva da autoria e do remix com uso de memes***, trata-se de pesquisas sobre a educação no contexto da ciberultura, articulando reflexões acerca da utilização do meme sob a perspectiva da autoria e do remix. Pretende-se compreender como o gênero multimodal meme pode contribuir no processo de ensinoaprendizagem, na disciplina de Língua Portuguesa, a partir da análise de uma prática educativa realizada nos anos iniciais do ensino fundamental, em uma escola do Vale do Paranhana, no RS.

No artigo ***Imagens, sons e narrativas: criar conhecimentos e formar docentes***, Nilda Alves, Alessandra Nunes Caldas, Claudia Chagas e Rosa Mendonça desenvolveram com grupos de docentes o que elas estão denominando de ‘cineconversas’. Após ‘*vermosouvirmosentirmos*’ filmes, pensamos as inúmeras questões socio-históricas presentes na sociedade contemporânea, buscando compreender como essas questões se transformam em ações curriculares nas escolas. O aparecimento dessas questões nas conversas permite compreender: as redes educativas nas quais docentes se formam; os ‘*conhecimentossignificações*’ que são criados nas relações desses ‘*praticantespensantes*’ dos currículos; a importância das imagens e dos sons na criação de ‘*conhecimentossignificações*’. As autoras destacam que estes não aparecem como realidade, mas como algo virtual, ou seja, como possibilidades de ‘*prácticasteorias*’.

O texto ***Produção de vídeos na escola - mediações e práticas mídia-educativas de autoria de*** Dostoiowski Mariatt de Oliveira Champangnatte e Daniele Ribeiro Fortuna apresenta uma discussão acerca das possibilidades de usos de conteúdos audiovisuais em sala de aula. Este artigo relata a experiência de uma pesquisa realizada com alunos e professores do ensino médio em três colégios do município de Duque de Caxias-RJ. A pesquisa visou promover a realização, por alunos e professores, de vídeos curtas-metragens adaptados de obras literárias.

A partir dos conceitos de história pública digital e audiovisualidades do mundo, Aristóteles Berino e Raquel Elison discutem no artigo intitulado ***Quinhoar ensino de história na história pública: audiovisualidades do mundo***, a respeito do ensino de história através do desenvolvimento de um canal no YouTube. Trata-se de uma iniciativa no âmbito da ciberultura, onde o conhecimento escolar é entendido como uma tessitura em redes de conhecimentos, conectado ao ambiente virtual.

O artigo **Aprender em asfalto, flor e com estrelas** de Leonardo Rangel dos Reis é parte de sua pesquisa pós-doutoral, e tenta compreender a vida que se desdobra em/no movimento com caminhar. Podemos dizer que há duas grandes perspectivas de estruturação dos processos formativos em Educação. (i) Funcionalista-cognitivista, referenciada nos processos de desenvolvimento, com foco especial na cognição e nos fenômenos associados à representação e transmissão de conteúdos. (ii) De caráter fenomenológico, toma como foco a experiência e seus processos mais realçados, possui grande acento nos fenômenos corporais. Pesquisar/estudar a vida que se desdobra no/ao/com caminhar, e a produção de saberes que floresce nesse processo é tentar aprender simultaneamente os fenômenos de retenção/repouso e movimento/devir.

Formação continuada de professores com as tecnologias móveis digitais

é o título do artigo assinado por Simone Lucena, Sandra Virginia Correia de Andrade Santos e Gersivalda Mendonça da Mota que busca discutir as transformações vivenciadas a partir da inserção das tecnologias móveis digitais na sociedade contemporânea e a formação continuada de professores com os aplicativos e softwares sociais. Estes softwares possibilitam outras formas de aprendizagem denominadas de *App-learning*.

Dione Maria Menz e Glaucia Da Silva Brito no artigo intitulado **Formação de professores para prevenção do suicídio: trilhando caminhos para um curso híbrido** discorrem sobre a construção de um curso híbrido sobre prevenção do suicídio para professores de escolas públicas. A proposta envolveu a UFPR e a SEED resultando em uma formação de 60 horas para 200 docentes, na plataforma Moodle, com oito módulos, três encontros presenciais e produção de oitenta propostas de intervenção. Os resultados exploram as possíveis estéticas para oferta de cursos híbridos sobre temas sensíveis e mediados pelas tecnologias de comunicação e informação, no caso desta pesquisa, a formação de professores para prevenção do suicídio.

Em a **Escola Hacker - ambiências formativas para o enfrentamento da violência** as pesquisadoras Natália Lima Figueiroa, Regina Celia Dantas Araujo e Salete de Fátima Noro Cordeiro artigo descrevem e analisam uma das ações desenvolvidas na pesquisa interinstitucional vinculada ao projeto “Conexão Escola-Mundo: espaços inovadores para formação cidadã”. A problemática refere-se à violência presente dentro da escola, representada em suas diversas faces, e ambientes tanto físicos como virtuais. O objetivo principal é discutir a respeito dos desafios e enfrentamentos construídos pelos professores pesquisadores durante o percurso do projeto.

O texto ***Itinerâncias formativas das professoras na educação infantil: espaços de aprendizagens colaborativas*** de Patricia de Oliveira Dias, Marilene Batista da Cruz Nascimento e Mário Jorge Oliveira Silva tem como objetivo analisar as concepções das professoras da educação infantil de uma rede municipal de ensino acerca de formação continuada, com vistas à identificação dos saberes construídos em suas itinerâncias. Trata-se de uma investigação teórico-empírica, de cunho qualitativo. Os sujeitos desta pesquisa foram 22 professoras que responderam a um questionário com questões objetivas e discursivas. Os dados coletados foram trabalhados à luz da análise textual discursiva (ATD), sendo realizada uma desconstrução do *corpus*, seguida da categorização e da construção do metatexto. Os resultados indicaram que os docentes pesquisados acreditam na formação continuada como possibilidade de ressignificação dos conhecimentos construídos na graduação, sendo, ainda, um caminho para mudanças na *práxis*.

Leonardo Zenha Cordeiro e Raquel da Silva Lopes em ***Territórios do saber x territórios do viver: formação docente em hetero-espaços no interior da Amazônia*** apresentam uma experiência de formação continuada no interior da Amazônia brasileira, o Curso de Especialização em Educação por Inversão Pedagógica: Inclusão para a Emancipação em Territórios Socioeducativos na Transamazônica-Xingu, do Campus de Altamira, da Universidade Federal do Pará, analisando as múltiplas possibilidades inventadas tendo como olhar os trabalhos de conclusão de Curso. O foco desse artigo é explorar a diversidade de dispositivos produzidos por diferentes sujeitos e seus territórios socioeducativos como documentários, Fanzines, oficinas e cartografias na perspectiva de compreender os caminhos para essa realização e os diversos tipos de trabalhos de conclusão de curso.

No texto ***Mídias geolocalizadas e educação em direitos humanos: algumas perspectivas as autoras*** Kelly Russo e Julia Salles partem do Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos e de um projeto de mídia geolocalizada (#SP64) para propor algumas reflexões sobre potencialidades das novas tecnologias digitais, em especial a geolocalização, no desenvolvimento de propostas educativas na perspectiva de defesa dos direitos humanos.

Fechando este dossiê temo o artigo ***De tutor a professor mediador a distância: as implicações na atuação dos profissionais da EaD*** é o título do artigo assinado por Durcelina E. P. Arruda e Erika Abreu Pereira que propõe a reflexão sobre as transformações na configuração do trabalho docente por meio da EaD discutindo a iniciativa Bolsa-Formação do programa Pronatec que instituiu o professor mediador a distância em uma função semelhante a do tutor.